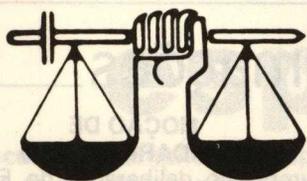


IMPRESSO



ASSOCIAÇÃO GOIANA
DO MINISTÉRIO
PÚBLICO

boletim

Órgão Informativo e Cultural da AGMP

ANO XIII

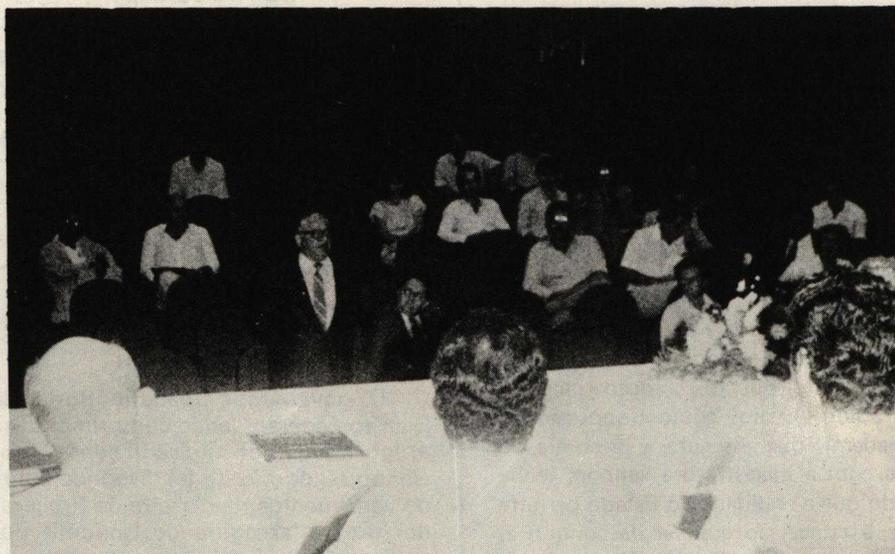
GOIÂNIA, MAIO/JUNHO/89

Nº 79

O sucesso dos Encontros Regionais

Foi um sucesso de conteúdo e participação o Encontro Regional dos Promotores de Justiça do Sudoeste Goiano, realizado nos dias 2, 3 e 4 de junho, na cidade de Quirinópolis, promovido pela AGMP e Procuradoria Geral de Justiça. Essa impressão foi observada não só pelos coordenadores do evento como também pelas pessoas que de alguma forma se envolveram com a programação. Engalanada, Quirinópolis recebeu com hospitalidade os representantes do Ministério Público goiano, oferecendo-lhes todo o carinho de seu povo, representado pela presença simpática e amiga do prefeito Onício Resende. Foram três dias de boa convivência que se prolongarão pelo resto da vida.

Querendo repetir o mesmo sucesso, a AGMP e PGJ estão organizando o Encontro Regional dos Promotores de Justiça do Vale do Araguaia, programado para os dias 29 e 30 de junho e 1º de julho, na Cidade de Goiás. O evento promete muitos desdobramentos, tendo em vista a discussão de questões ecológicas que vêm afetando e degradando o meio ambiente na região. (Página 3).



No Palácio da Cultura, a participação ativa dos Promotores de Justiça nos debates que se sucederam às conferências.

Isonomia salarial e pagamento atrelado

O governador Henrique Santillo vai cumprir o acordo de isonomia salarial firmado com os membros do Ministério Público e promover o "atrelamento" do pagamento da categoria com a magistratura, as duas principais reivindicações da classe. Isto foi o que ele garantiu aos procuradores José Pereira da Costa e José Lenar de Melo Bandeira, presidente e vice respectivamente da Associação Goiana do Ministério Público, durante audiência concedida dia 14, entre 10 e 11 horas.

Além de tratar de assuntos ligados aos vencimentos e melhorias estruturais para a categoria, os dirigentes da AGMP convidaram o Governador para participar do Encontro Regional de Promo-

tores de Justiça do Vale do Araguaia, que será realizado simultaneamente ao I Encontro Ecológico da Cidade de Goiás nos dias 29 e 30 próximos e 1º de julho. Henrique Santillo não confirmou sua presença, mas aplaudiu a iniciativa da Associação e ressaltou sua preocupação com a degradação ambiental da área.

Quanto às reivindicações da classe, o Governador prometeu que estudará a questão relacionada à regulamentação do Centro de Estudos e Aperfeiçoamento do Ministério Público, órgão já criado pela Lei Orgânica, e a melhoria das instalações da Procuradoria Geral de Justiça e das Promotorias da Capital.

Constituinte não muda as sugestões

A Assembléia Estadual Constituinte não pretende alterar a essência do projeto de sugestões apresentado pela Diretoria da Associação Goiana do Ministério Público realçando o novo perfil institucional do órgão. Isto foi o que garantiu o deputado Solon Amaral, relator da Comissão de Sistematização da Constituinte, durante palestra que proferiu na solenidade de entrega do prêmio ao vencedor do concurso anual de teses jurídicas "Concurso Miguel Cirqueira". Segundo o presidente da AGMP, José Pereira da Costa, as disposições sugeridas resultam de um desdobramento criterioso dos dispositivos que tratam da Instituição especificamente e de outros que se derramam em diferentes partes da nova Constituição Federal. (Página

Constituinte aceita proposta

O deputado Solon Amaral, relator da Assembléia Estadual Constituinte, em palestra que proferiu na Associação Goiana do Ministério Público como parte da programação de entrega do prêmio ao vencedor do concurso literário "Miguel Cirqueira", assegurou a boa aceitação da proposta do Ministério Público para a Constituição Estadual. A solenidade foi presidida pelo procurador José Pereira da Costa, tendo feito a saudação oficial o diretor cultural da entidade, Ercílio Ferreira dos Santos.

Após a entrega do prêmio ao representante do MP paulista Waldir Snick, que sagrou-se vencedor com o trabalho "Aspectos Evolutivos do Ministério Público na Constituição Federal", o deputado Solon Amaral discorreu sobre o processo constituinte em Goiás e garantiu o aproveitamento de grande parte das sugestões oferecidas pela Instituição no texto da nova Carta. Segundo o deputado, a Comissão de Justiça e Defesa da Sociedade, que tem como relator o deputado Osmar Cabral, deveria entregar o relatório logo e as preocupações levantadas pela categoria, segundo acredita, foram analisadas e encampadas, em sua maioria.

No debate suscitado após a palestra, foram esclarecidas algumas dúvidas dos procuradores e promotores goianos a exemplo da isonomia salarial, que foi colocada pelo deputado Solon Amaral como disposição da Carta Federal, que assegura a isonomia do MP para com a magistratura, embora tenha salientado que a realidade do Estado permite somente a concessão gradual da conquista, como vem ocorrendo. Também foram levantadas questões relacionadas à atuação do MP junto ao Tribunal de Contas e demais temas integrantes da proposta da Instituição à nova Carta.

UM NOVO PROMOTOR

O Conselho Superior do Ministério Público deu posse ao promotor de Justiça Altamir Rodrigues Vieira Jr., designado para a Comarca de Paranaíba. Ele foi um dos aprovados no último concurso público promovido pela Procuradoria Geral de Justiça.

EXPEDIENTE

Associação Goiana do Ministério Público
AGMP
(Art. 265 da Lei nº 9.991/86)

DIRETORIA

Presidente: DR. JOSÉ PEREIRA DA COSTA
1º Vice-Presidente: DR. JOSÉ LENAR DE M. BANDEIRA
2º Vice-Presidente: DR. CELSO CAVALCANTE BATISTA
1ª Secretária: DRA. MARLI RODRIGUES DE ATAÍDES
2ª Secretária: DR. NIDION ALBERNAZ
1º Tesoureiro: DR. EUEDES DE AZEVEDO MACHADO
2º Tesoureiro: DRA. HELEN DRUMOND NUNES
Dir. Rel. Públicas: DR. ELSI DIAS BARBOSA

CONSELHO FISCAL

DR. MÁRIO RIBEIRO MARTINS
DR. JOSÉ ALVES PEREIRA
DR. OSVALDO NASCENTE BORGES

SUPLENTE

DR. ALCIDES DIAS SOUTO
DR. NILO MENDES GUIMARÃES
DR. JOÃO PELLER

DEPARTAMENTOS

Diretor Patrimonial: (VAGO)
Diretor Cultural: DR. ERCÍLIO FERREIRA DOS SANTOS

Diretor Esportes: DR. JOVIRO ROCHA
Diretor Social: DR. ARI DE OLIVEIRA
Diretor Assistência Jurídica: DR. AZIZ AMÉRICO DE ARAÚJO
Diretor Serviço Assistência Médica - SAMP: DR. J. J. DA SILVA BARRA

BOLETIM

Diretor: DR. ERCÍLIO FERREIRA DOS SANTOS
Editor: JORN. JOSÉ PITA JÚNIOR
● Redação: Rua R-11, 791 - Setor Oeste, fone 251-1644, CEP 74.320 - Goiânia - GO

● Sede Recreativa: Rua T-29, 1.758, esq. c/Av. T-9, Setor Bueno, fone 251-1262
● Casa do Promotor: Rua 10, 169 - Setor Oeste
● Gabinete Odontológico: Rua R-11, 791 - Setor Oeste, fone 225-3093
● Biblioteca: Rua R-11, 791 - Setor Oeste, fone 251-1644
● SAMP: Rua R-11, 791 - Setor Oeste, fone 225-3093
● Sede Administrativa: Rua R-11, 791 - Setor Oeste, fone 251-1644

Diagramação: Fábio Alexandre S. Leite
Composição, revisão, artes, fotolitos e impressão: Gráfica e Editora o Popular, fone (062) 241-5533

Notas e Informações

ELEIÇÃO NA CONAMP

O procurador Antônio Ferraz Dal Pozzo, presidente da Confederação Nacional do Ministério Público (CONAMP), foi reconduzido ao posto em eleição realizada dia 8 de junho, em Brasília. Uma das Vice-Presidências foi mantida para Goiás, tendo como titular o procurador José Pereira da Costa, presidente da Associação Goiana do Ministério Público.

NOVOS JUÍZES SÃO NOMEADOS

Foram nomeados como membros do Tribunal Regional Federal da 1ª Região a Drª Orlanda Luiza de Lima Ferreira e o Dr. Nelson Gomes da Silva, ambos ex-integrantes do Ministério Público goiano. Os dois foram homenageados pela Câmara Municipal de Paraúna em face do êxito profissional da ex-juíza federal e do ex-chefe da Procuradoria Regional da República.

PROCURADOR DE BRASÍLIA

O governador Joaquim Roriz, do Distrito Federal, dando cumprimento ao artigo 135 da Constituição Federal, sancionou autógrafo de lei dispoendo sobre os vencimentos da carreira de Procurador do DF, assegurando isonomia dos ganhos da categoria com os membros do Ministério Público e Magistratura.

ADVOCACIA EM ALTA

O Promotor de Justiça aposentado Ercílio Ferreira dos Santos, Diretor Cultural da Associação Goiana do Ministério Público, acaba de transferir a sua banca advocatícia (moderna, funcional e muito solicitada) para um dos mais belos edifícios de escritórios do Setor Oeste. Para receber amigos e clientes, ele conta com um serviço de copa em alto estilo.

MOÇÃO DE SOLIDARIEDADE (I)

Cumprindo deliberação do Encontro de Promotores de Justiça do Suldoeste Goiano, realizado em Quirinópolis nos dias 2, 3 e 4 de junho, o presidente da Associação Goiana do Ministério Público, procurador José Pereira da Costa, fez publicar na imprensa uma Moção de Solidariedade à Drª Eline Petroni, Promotora de Justiça da Comarca de Cachoeira Alta, vítima de ato de hostilidade praticado pelo Prefeito daquele município.

MOÇÃO DE SOLIDARIEDADE (II)

Diz a nota veiculada em "O Popular", no seu parágrafo final: "Indignados (os participantes do encontro), lamentam referido comportamento que, sobre ser violador de Lei Municipal nº 546, de 09.06.86, e do convênio assinado pela Prefeitura de Cachoeira Alta e a Procuradoria Geral de Justiça, não traduz norma de boa convivência entre autoridades constituídas".

TROCANDO DE FUNÇÃO

Desligou-se dos quadros funcionais da AGMP a colega Nilva Rosa Rodrigues Pereira, cooptada que foi por outras atividades no ramo comercial. Durante sete anos ela desempenhou suas funções com educação, competência, eficiência e coleguismo. A Diretoria e funcionários da AGMP lhe desejam sucesso no novo emprego. Para seu lugar, na função de Auxiliar de Tesouraria, foi contratada Valéria Cristina Perné, a quem damos boas vindas esperando igual desempenho.

ECOLOGIA EM DEBATE

O procurador de Justiça Edis Milaré, famoso por seus trabalhos jurídicos em defesa da ecologia, será um dos conferencistas do I Encontro Ecológico da Cidade de Goiás, a ser realizado nos dias 29 e 30 deste mês e 1º de julho, simultaneamente com o Encontro Regional de Promotores de Justiça do Vale do Araguaia, promovidos pela Associação Goiana do Ministério Público. Milaré é Chefe da Curadoria de Meio Ambiente da Procuradoria Geral de Justiça do Estado de São Paulo.

HOMENAGEM AOS NOVOS JUÍZES

A homenagem aos dois novos ministros foi prestada pela comunidade paraunense, considerando que a Drª Orlanda Luiza, quando promotora de Justiça, respondeu pela Comarca de Paraúna onde mantém laços familiares, sendo seu marido, João Batista Ferreira, natural da cidade. O Dr. Nelson Gomes da Silva, natural de Paraúna, foi homenageado pelos representantes políticos do município com diploma pelo seu destacado papel no Judiciário nacional.

Encontros ampliam o espaço cultural

Procurando ampliar o espaço cultural da entidade e proporcionar aos membros do Ministério Público acesso a estudos técnicos especializados do interesse da Instituição, a Associação Goiana do Ministério Público vem realizando encontros regionais de Promotores de Justiça. Dias 2, 3 e 4 de junho, em Quirinópolis, foi realizado o Encontro de Promotores de Justiça do Sudoeste Goiano, com a participação dos titulares das Promotorias de Justiça da região, Procuradores de Justiça, membros da cúpula do MP e da AGMP, Juízes de Direito e outras autoridades.

O próximo encontro será realizado nos dias 29 e 30 próximos e 1º de julho, na Cidade de Goiás, reunindo os Promotores de Justiça do Vale do Araguaia e municípios adjacentes. A promoção é conjunta com a Procuradoria Geral de Justiça, que no caso de Goiás Velho vai coincidir com o I Encontro Ecológico da Cidade de Goiás. Os temas enfocados nestes encontros deverão chegar até os demais membros do Ministério Público, noticiados pelo BOLETIM, órgão informativo e cultural da AGMP.

O Encontro de Quirinópolis trouxe de dois assuntos importantes da atualidade, desenvolvidos por conferencistas de renome. O primeiro, "Drogas Vicianogênicas", apresentado pelo professor Jamil Issy, e "Criminalidade Violenta", ministrado pelo advogado Wanderley de Medeiros. Ambos concluíram que, em pelo menos um aspecto, os temas são iguais: a necessidade de uma contribuição direta da sociedade, principalmente das autoridades e dos pais no encaminhamento de uma solução.

O professor Jamil Issy salientou que o uso de substâncias excitantes do sistema nervoso, em dosagens maiores que as terapêuticas, foi acentuado pelos jovens da Suécia a partir dos anos 60, embora a utilização de drogas pelo homem aconteça há milênios. Segundo ele, o problema maior é a figura do traficante, sendo que o consumidor deve ser orientado pelos pais e pela sociedade.

Já o advogado Wanderley de Medeiros, que tratou de assuntos li-



Faixas abusivas ao Ministério Público nas principais avenidas da cidade de Quirinópolis

gados à violência, entende que a questão deve ser vista mais como efeito do que como causa. "Acho que uma reflexão acerca da violência como um fato social extremamente preocupante deve incluir necessariamente um aprofundamento sobre as causas determinantes dessa violência". Normalmente tem se

procurado adotar para essa violência que aí está uma outra violência, institucionalizada ou não, observou citando os grupos de extermínios para enfrentar a violência marginal, o que criticou ao lado da pena de morte, que não considera solução para o problema.

O exemplo do beija-flor

Para demonstrar que o combate ao uso viciado da droga depende fundamentalmente do esforço individual de cada cidadão brasileiro, o professor Jamil Issy contou para os promotores de Justiça do Sudoeste goiano, dia 2 de junho, em Quirinópolis, uma estorinha do tempo em que os bichos falavam. Diz ele:

Era agosto, tempo seco, um incêndio tomou conta da floresta. Em meio ao corre-corre dos animais em busca de refúgio seguro, um beija-flor ia rápido ao lago próximo, trazia no bico uma gota d'água e soltava sobre as labaredas. Fez isso inúmeras vezes, até que um dos bichos de grande

porte que comandavam a debandada lhe perguntou, intrigado:

— Você acredita que irá apagar este fogo com a água que traz no bico?

Ao que o beija-flor respondeu:

— Apagar eu sei que não vou conseguir, mas estou fazendo a minha parte.

A palestra seguinte do advogado Wanderley de Medeiros, sobre criminalidade violenta, caminhava para a mesma conclusão, quando em plenário Anthoner Godoy (Itumbiara) emendou:

— Tudo bem, professor. Nós somos o beija-flor, mas queremos um pouco mais de açúcar.

Droga mata mais que a guerra

Desde o princípio do mundo o homem vem procurando na bebida, no fumo ou numa substância química qualquer alívio para suas tensões, diminuição da sua dor, companhia para sua solidão ou para sua angústia. Se nós observarmos atentamente, a Bíblia já nos fala da primeira grande intoxicação havida no mundo, ao nos relatar o caso de Noé, que tomou um bocado do resultado de uvas pisadas que se transformaram em uma bebida alcoólica. Ele tomou tanto daquilo que acabou se embriagando e se descompondo. Os filhos o viram e Ele o castigou.

Então vejam que esse é um problema sério. Nós hoje temos uma série de substâncias que estão sendo utilizadas no mundo inteiro, das quais algumas delas são tão antigas que as primeiras referências bibliográficas que nós temos delas datam do século VIII antes de Cristo. É o caso, por exemplo, da maconha. Uma outra substância de também muito antigo conhecimento do homem são o ópio e seus derivados. Então, a partir daí a coisa vem atravessando os tempos com todas essas substâncias atingindo e sendo utilizadas por uma boa parcela da humanidade.

A partir dos anos 60 a coisa teve um incremento muito maior e passou a se constituir num problema realmente sério. Porque, nessa época, já existia um grupo de substâncias que foi criado em laboratório nos anos 20, que são os psicotrópicos. E essas substâncias passaram a fazer parte do arsenal terapêutico. Então, eram medicamentos que estavam à disposição do público e sem controle sequer na sua venda. Os jovens da Suécia, por volta dos anos 60, cansados até do tipo de vida que eles tinham, resolveram procurar novas emoções e passaram a utilizar um grupo de substâncias excitantes do Sistema Nervoso Central, em dosagens maiores do que as doses terapêuticas e isso fez com que eles tivessem um comportamento até então totalmente inusitado. Eles ficaram muito mais barulhentos, com muito mais problemas e aquilo despertou a atenção do mundo inteiro.

Esse movimento iniciado na Suécia se estendeu depois para a Europa toda, atingiu a América e daí foi para o mundo inteiro e hoje o problema se agrava. Mas se agrava de tal forma que a cada dia aparecem novas substâncias. Vejam que já está inclusive velho o problema da cola de sapateiro, que é uma coisa de poucos anos... o famoso "cheirinho da Loló", o esmalte que esses meninos estão cheirando, enfim, todas essas substâncias desse tipo.

Ainda no ano passado eu estive em Terezina e lá eu fiquei sabendo que os meninos estão pegando arroz cozido, jogando na lama – porque lá não tem muito esgoto – e daquele arroz nasce um bichinho que eles chamam de coró, que tem a parte posterior muito volumosa e cheia de um líquido. Eles aspiram o líquido desse bicho numa seringa e se injetam na veia.

Vejam que a cada dia nós temos notícias de coisas diferentes que estão sendo



Fachada externa do moderno e arquitetônico
Palácio da Cultura onde o Encontro foi realizado

utilizadas no mundo todo. E há uma preocupação muito grande de todos nós com uma figura que também é uma figura trágica no mundo da droga, que é o traficante. O traficante é aquele camarada que não tem alma, não tem coração, não tem sentimento, não tem nada; e que está preocupado apenas no lucro fácil. E ele lança mão então de todas as oportunidades que tem para atingir principalmente jovens – não apenas eles, mas principalmente eles, que costumam dizer que são o sopro de vida no cansaço do mundo. Então, quando eles se aproximam de um desses jovens e percebem que eles estão preocupados – hoje foi dito aqui que nós vivemos uma época de tensões psicossociais muito sérias, de problemas econômicos muito sérios – quando têm um problema com o pai ou com a mãe, com os pais, ou com a família, por culpa de nós mesmos – porque nós, os senhores todos, que somos educadores, promotores, juízes, somos também pais e mães de família e acontece muitas vezes que o nosso filho chega para nos perguntar alguma coisa sobre droga e nem sempre nós temos resposta para dar a ele... Porque nós mesmos não estamos preparados para dar essas respostas. E em vez de dizermos claramente "filho, eu não sei o que você está me perguntando, mas eu tenho condição de procurar alguém para saber", a gente dá uma resposta evasiva e nunca mais fala sobre isso.

Eis o grande risco. E é contra isso que nós estamos lutando. É por isso que nós estamos tentando sensibilizar as pessoas de importância na sociedade para que não aconteça com a droga aquilo que aconteceu na minha geração com relação a sexo. Eu fui aprender sexo na rua. Os nossos jovens estão aprendendo sobre drogas na rua. Então eles sabem, às vezes, muito mais do que nós que somos adultos. Mas

só que eles aprendem de uma forma errada, como nós aprendemos sobre sexo de uma forma errada.

O traficante lança mão de todas as preocupações que o jovem tem, das fossas nas quais ele entra e oferece para ele uma passagem para um mundo onde aquela fossa vai desaparecer, sob a forma de um comprimido, de um pó para cheirar, de um cigarro de maconha, de uma picada de injeção... E se ele aceita, a partir daí ele já é uma vítima em potencial. Não quer dizer que a pessoa usando uma dose já fica viciada. Absolutamente não. E há pais e autoridades que acham que se o menino usou uma vez já está perdido, já está viciado. Na verdade isso não ocorre. É preciso que ele, na verdade, use por algum tempo para que depois se torne um viciado. Porque pode ser apenas um experimentador, que usou uma vez e não usou mais.

O traficante lança mão, então – e aí é uma coisa que acho que interessa muito aos senhores – de todas as formas para conduzir as drogas. Eles levam-nas em calotas de carros, em qualquer buraco que tenha no carro... Há pouco tempo, num voo internacional, encontrou-se uma criança que estava nas mãos da mãe – um casal viajando com uma criança no colo... criança de poucos meses... Essa criança não chorava, não tomava água, não tomava mamadeira, nem coisa nenhuma... Aí a aeromoça se preocupou com aquilo, chamou o comandante do avião e foram ver, era uma criança morta, da qual eles tiraram todas as vísceras e encheram toda a cavidade abdominal de cocaína.

A todo dia nós estamos ouvindo pelo rádio, nós estamos vendo na televisão, olhando na imprensa de um modo geral as variadas formas de tráfico de drogas. Há uma preocupação também, quando nós apanhamos alguma coisa, a não ser quan-

do ela está muito bem primada para isso e é bom que os senhores que são promotores saibam disso, mas nunca é demais a gente chamar a atenção sobre o assunto. É que quando se apanha alguma coisa, mesmo que a gente tenha certeza de que é maconha, que é cocaína, que é uma droga qualquer, que a gente mande fazer o laudo pericial daquilo que foi apanhado. Quando se pega alguém que se suspeita de estar drogado é bom que se mande fazer um exame num prazo de mais ou menos 72 horas, porque fora disso nós não vamos encontrar em exames comuns, a não ser em exames muito mais sofisticados, que nem sempre nós temos condições no Brasil e em Goiás de fazer. O laudo tem que acompanhar porque, do contrário – os senhores sabem – vai a julgamento e o juiz é obrigado a liberar, sem a constatação oficial por um laboratório específico do assunto.

Muito bem. Mas a droga é um termo genérico que nós utilizamos para designar essas substâncias capazes de provocar vício. Só que a definição, o conceito oficial de droga não é bem esse. Porque droga é toda uma substância que introduzida no organismo produz nesse organismo alguma modificação. Mas nós já nos habituamos a chamar de droga ou de tóxico essas substâncias capazes de provocar vício.

Tóxico tem também uma outra conceituação. É também toda substância capaz de provocar uma intoxicação. Então vejamos, o arsênico é um tóxico. Talvez vocês não tenham idéia do que seja uma substância tóxica. Uma de suas características é a tolerância, um fenômeno pelo qual o organismo se habitua com as doses de determinada droga e que, depois, para fazer efeito, tem que ir aumentando gradativamente essa dose. Porque senão o organismo não sente mais a mesma coisa.

Por exemplo: se nós pegarmos uma substância como a morfina. Ela na dose de 0,01 a 0,02 gramas é uma dose terapêutica, isto é, a dose capaz de tirar qualquer dor

que a gente esteja sentindo. Na dose de 0,03 a 0,6 gramas já produz uma intoxicação mais grave. De 0,15 a 0,25 gramas ela produz a morte de qualquer um de nós que está aqui. Nós encontramos viciados de morfina que chegam a tomar cinco gramas de morfina por dia. Isso parece um contra-senso. Mas acontece que o organismo vai se habituando. E não apenas ele vai se habituando porque quer, mas ele é obrigado a isso.

Se os senhores prestarem atenção, se lembrarem de alguma pessoa da família ou amigo que tenham conhecido e que sejam doentes terminais de câncer... Observem o seguinte: que ele começa a tomar de uma ampola de morfina por dia, daí a pouco passa para duas e vai diminuindo o espaço de tal forma que quando ele está já no fim da vida chega tomando uma ampola de meia em meia hora. Porque a droga não faz efeito por um tempo maior do que isso. Isso então é tolerância de algumas substâncias, que obrigam a esse aumento permanente de doses.

A outra palavra é dependência. Dependência é uma compulsão pela droga. Essa compulsão pode ser psicológica – por isso nós temos dependência psíquica – ou pode ser fisiológica e aí nós temos a dependência, essa compulsão, isto é, o organismo necessita daquela droga. A própria morfina, além de produzir a tolerância, produz também dependência física. Ela é uma droga transplacentária, isto é, atravessa a placenta da mãe grávida e atinge a criança que está sendo gestada. Então se uma mãe durante o período de gravidez toma a morfina por vício, vai ter que avisar o médico que durante a gravidez ela tomou aquilo. Porque aquela criança já vai nascer viciada em morfina. E se não se der aquela droga que produz dependência física para a pessoa que está viciada, sem a droga ela passa a ter aquilo que nós chamamos de síndrome de abstinência, que é uma sintomatologia muito dolorosa, com náuseas, vômitos, uma sudorese muito

intensa, uma confusão mental... O sujeito fica muito violento. Ele tem dores de rolar no chão, cólicas intestinais, estomacais. É uma sintomatologia realmente muito violenta e muito séria. Isso é o que nós chamamos de síndrome de abstinência.

De modo geral nós costumamos dividir as drogas em vários tipos de classificação. Nós vamos seguir aqui uma classificação que é aquela mais tradicional e mais didática, que classifica em entorpecentes, psicotrópicos e substâncias ineprientes. Os entorpecentes são aquelas substâncias capazes de provocar torpor, entorpecimento. Tiram a dor, aliviam as tensões, etc... A esse grupo pertencem o ópio e os seus derivados. O ópio é uma substância que todos nós já usamos. Todos nós, numa preparação medicamentosa, já usamos o ópio, sob a forma de elixir paregórico, que é nada mais nada menos do que tintura de ópio canforado. Desse ópio se tiram mais ou menos 16 alcalóides, entre os quais o mais importante é a morfina, sobre a qual nós falamos rapidamente, que é uma substância muito mais usada para tirar dores, etc. e as pessoas às vezes se viciam, não porque querem, mas porque uma dor as levou a isso. Da morfina se prepara ainda a codeína, que é uma substância utilizada no xarope para tosse. É o melhor antitússígeno que nós temos até hoje. Mas acontece que tem rapazes e moças que estão tomando xaropes de codeína em dosagens extraordinárias. Porque eles tomam um vidro inteiro. Há pouco tempo eu me encontrei com um rapaz e perguntei para ele: meu filho, o que você está usando? Eu vi o rapaz assim, meio... Que droga você está usando? Ele disse "eu estou usando o boi" e perguntou se eu não sabia do que se tratava. Eu disse que não e ele explicou: "é aquele xarope que tem codeína". Por quê boi? Ele falou: "Porque a gente toma e fica assim ó... Pastando". Realmente é uma coisa curiosa. Tem uma série de coisas assim que são realmente muito engraçadas.

Também se prepara com a morfina a heroína. A heroína é uma droga que está entrando no Brasil, infelizmente. Até a



No saguão do Palácio da Cultura, o café da manhã com frutas tropicais servido por bonitas secretárias

pouco tempo nós não tínhamos heroína no Brasil. É aquele pó que é muito usado nos Estados Unidos. Chamam-no de "pozinho" e vem num envelope. A gente vê muito em filme. Eles pegam numa colher, misturam com água, botam um foguinho embaixo, como uma lamparina ou uma vela, porque a heroína não se dissolve a frio, depois colocam na seringa e se injetam. É uma droga que não tem nenhuma ação medicamentosa, como tem a morfina e a codeína e que só é utilizada como vício.

São substâncias que tiram a dor, na verdade, mas que provocam uma série de problemas. O sujeito tem alucinações, problemas respiratórios, problemas cardíacos muito sérios, problemas de fígado, rins, cerebrais, ele vai perdendo a memória gradativamente. Essas substâncias atingem de um modo geral todo o organismo. Uma outra substância que hoje está sendo muito utilizada no Brasil e no mundo inteiro é a cocaína. A cocaína é proveniente de uma planta chamada cientificamente de eritroxilonoca. São as folhas de coca que alguns países da América do Sul têm em grande quantidade. Tem na Bolívia, Peru, Colômbia, no altiplano argentino e agora em toda a região amazônica. No Amazonas os índios aprenderam a cultivar uma planta que eles dão o nome de padu, ipadu ou epadu.

Desde muitos anos os índios bolivianos, peruanos, colombianos mascam as folhas de coca. Eles chamam esses índios de coqueiros e chama de coquear o ato de mascar as folhas de coca. Alguns autores inclusive recomendam e até aprovam esse coqueiro, porque dizem que com isso eles perdem, tiram a fome e o cansaço e dá a eles um certo ar de beatitude e faz com que eles possam andar tranquilos e sossegados pelos ares rarefeitos dos Andes. Realmente acaba com aquela rarefação das grandes alturas, que é o chamado "mal das alturas". Mas dessas folhas de coca se retira um dos excitantes mais violentos que a Medicina conhece, que é o cloridrato de cocaína. Então eles fazem o seguinte: fazem um buraco no chão, num recipiente grande como tambor, ou uma coisa dessas. Cobrem esse buraco com um plástico, juntam uma porção de folhas de coca, jogam ali, misturam com cal virgem... Aquilo forma um macerado. Nesse macerado eles fazem depois um tratamento químico e transformam esse macerado no sulfato de cocaína, que é chamado a pasta-base. Essa pasta-base tem sido muito fumada e é uma substância muito tóxica e tem sido usada por alguns.

Depois, dessa pasta-base eles fazem o refino utilizando éter sulfúrico, acetona, etc... A gente vê muito isso por aí e transformam isso no cloridrato de cocaína, que é um pó branco ou um branco amarelado que eles usam, misturado em água para se injetar, usam por via oral, ou, a maioria das pessoas usa por aspiração nasal. Algumas casas, por exemplo, já estão fazendo o seguinte: pegam uma bandeja, ou uma coisa de prata, ou de inox, ou de vidro e fazem aquilo que eles chamam de carreirinha. Cada um vem com o seu canudo e dá a sua cafungada. Eles usam o canudo de metal (e eu já encontrei, tenho fotografado, tenho até slide de um canudo de ouro cravejado de pedras preciosas). Outros usam canudo mais normal ou quando eles não têm, pegam uma caneta Bic, da qual tiram a parte de dentro e, com aquilo, cheiram aquela carreirinha. É o que eles chamam de dar a sua cafungada.

As primeiras anestésias raquianas que se fez no mundo se fez utilizando-se a cocaína. Como anestésico dentário ela foi usada até muito pouco tempo, até que se descobriu a xilocaína, procaina, etc. Hoje ela não tem nenhuma utilização medicamentosa. Sua utilização é apenas por viciados, para viciados. Ela tem uma ação anestésica, então, quando aspirada por via nasal ela anestesia a mucosa nasal e essa anestesia atinge toda a boca e chega até os pômulos. Chega até aqui no gogó. Mas ela é vasoconstritora. Como nós temos a mucosa nasal muito cheia de vasos, ela provoca uma vasoconstrição e depois, com o uso prolongado, aquilo começa a ferir, começa a irritar, o sujeito começa a coçar e aquilo começa a ferir. E dá ferimentos às vezes muito sérios, podendo provocar, inclusive, uma perfuração do septo nasal. Além disso o sujeito tem alguns outros sintomas que são muito curiosos. Ele tem uma mania de perseguição: ele acha que os seus amigos, entre a sua família, se está preparando um complô para eliminá-lo, para prejudicá-lo e a reação mais imediata dele é reagir e agredir as pessoas. Ele tem visões terríficas. Ele acha que está vendo bichos, que coisas, monstros estão vindo em cima dele. Ele tem uma reação que nós chamamos de microsolipsias. Ele tem a impressão que por sobre a sua pele ou dentro da sua pele passeiam pequenos insetos. Ele começa a se coçar pelo corpo inteiro e as unhas são insuficientes para aplacar essa coceira, então ele lança mão de qualquer objeto pontiagudo para se coçar e quase sempre ele se fere.

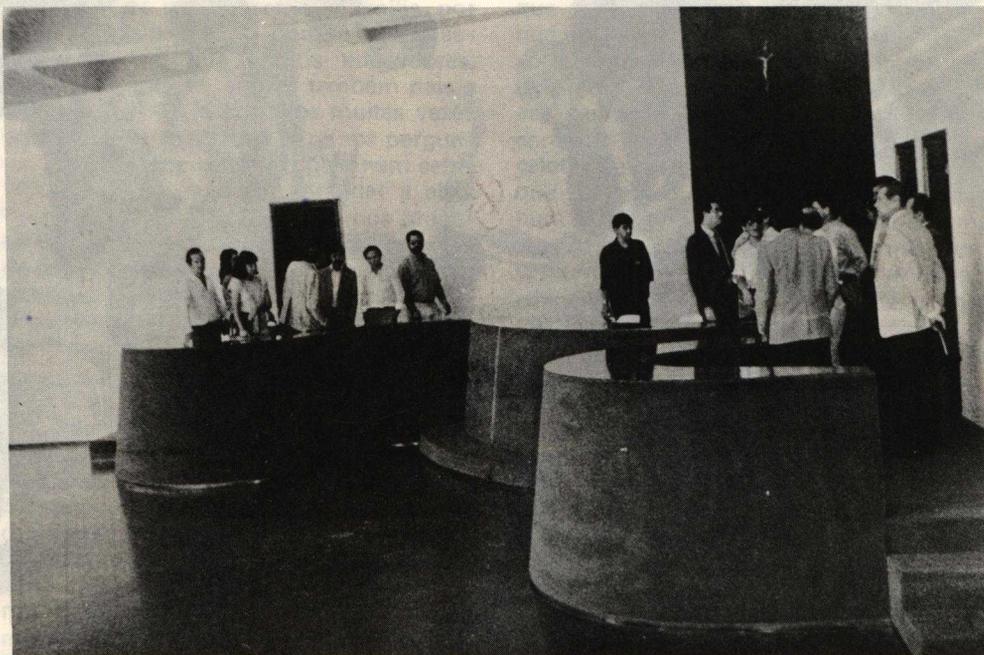
Um outro problema curioso que ocorre é que a cocaína aumenta inicialmente a potência e o desejo sexual do indivíduo. Então, a libido fica realmente muito excitada inicialmente. Depois vai decaindo gradativamente. De tal forma que quase sempre o homem fica totalmente impotente e passa, inclusive, a ser homossexual e a mulher passa a se entregar às piores degradações sexuais que a gente imagina. Acontece com a cocaína, como acontece com o álcool, um fenômeno que costumamos chamar de complexo de Otelo. O indivíduo perde a potência sexual e ainda conserva durante algum tempo o desejo sexual. É quando ele começa a imaginar determinados quadros com a sua

companheira, só que ele é incapaz de realizá-los. E passa a imaginar que a sua companheira esteja praticando aquilo com outras pessoas. Aí ele passa a perseguir a sua companheira naquilo que nós chamamos de complexo de Otelo e chega a ser, inclusive, muito perigoso. Além disso ele tem vários problemas. Isso agride o fígado, os rins, atinge o coração, o aparelho respiratório - porque ele está aspirando, tem problemas de um aumento considerável de leucócitos - a quantidade de glóbulos brancos aumenta assustadoramente... Ele tem então problemas realmente muito sérios. Pode ter poliúria e até a quantidade de espermatozóides também diminui.

Então, há, na verdade, um quadro realmente muito sério. E é um excitante violento. O sujeito se torna verdadeiramente muito agressivo. Da cocaína pura eles ainda fazem o seguinte: pegam esse cloridrato de cocaína pura, misturam com um pouco de bicarbonato de sódio, levam ao forno para assar como se fosse biscoito e o resultado disso são umas lâminas cristalinas que eles colocam quando estão fumando em cachimbos. É o chamado craqui. É uma droga realmente muito violenta. Porque o efeito do craqui... Ele dura, em média, de três a cinco ou oito minutos. Então o sujeito repete essas cachimbadas várias vezes durante o dia.

No outro grupo de substâncias estão os psicotrópicos. O próprio nome indica o que são psicotrópicos. Psicotrópico vem de psiquê + tropos. Psiquê = mente; tropos = afinidade. Então, são as substâncias que têm afinidade pela mente. Eu vi há pouco tempo um autor numa frase que me chamou a atenção. Ele dizia o seguinte: "O ditador do futuro será aquele que conseguir dominar a mente das pessoas". Na verdade, esse é um risco grande.

Se nós pegarmos uma cidade como Goiânia, por exemplo, com mais ou menos um milhão de habitantes e jogarmos na caixa d'água de Goiânia uns 20 ou 30 quilos de LSD, por exemplo, em 24 horas nós teremos toda a cidade elouquecida. Porque a dose de LSD, que é um psicotrópico, é de um micrograma por quilo de peso corporal. Vejam os senhores que é realmente uma coisa muito séria. Felizmente que ninguém ainda tentou dominar a mente das pessoas dessa forma para se tornar esse grande ditador.



Participantes do Encontro visitam o Tribunal do Júri, que fica ao lado da Prefeitura

Esses psicotrópicos se subdividem em quatro grandes grupos. O primeiro é formado por excitantes do Sistema Nervoso Central. São principalmente os anfetamínicos, essas substâncias sobre as quais eu lhes falei, no começo, que os jovens da Suécia começaram a tomar. São aquelas drogas que estudantes em vésperas de exames tomavam antigamente para passar a noite inteira estudando. Motoristas de caminhão até hoje estão usando isso com os nomes de bolinha, boleta, ribite, sitci, razão. Eles têm alguns postos que, inclusive, estão distribuindo de graça alguns desses comprimidos que eles tomam com alguma bebida alcoólica e saem "ribitados" por aí. A bebida alcoólica – e isso que é o curioso – é deprimente do Sistema Nervoso Central. O anfetamínico é excitante do Sistema Nervoso Central. Então a impressão que a gente tem e era até uma impressão primeira que nós tínhamos, é de que, se um excitante e o outro deprime, os dois, usados juntos, anulam o efeito do outro. Na verdade não é isso que acontece. O que acontece é que um potencializa a ação do outro. E eu, um dia conversando com um viciado, ele me dizia o seguinte: "Eu tomo barbitúricos, porque os barbitúricos e o álcool são do mesmo grupo. Eu tomei barbitúrico junto com o anfetamínico". Ele falou os nomes das duas substâncias. E mais: "Aconteceu comigo uma coisa engraçada. Metade do meu corpo queria ficar deitada, a outra metade queria pular". Realmente essa é uma reação curiosa que às vezes ocorre.

Esses excitantes do Sistema Nervoso Central, que hoje estão proibidos de ser fabricados no Brasil, são os famosos pernitins, tenanina, texanil, texedrina, etc... Essas substâncias estão proibidas de se fabricar no Brasil. Mas está se fabricando no Brasil umas substâncias que nós chamamos de anfetaminóides. São os amoxígenos. Quer dizer: essas substâncias que são utilizadas para esse tratamento de emagrecimento. Os senhores, que são pais, mães, professores, enfim, quando tiverem as suas casas ou nas suas relações, na sua família, alguém que esteja tomando, ou que seja preciso de tomar este tipo de medicamento, não deixem que tomem

sem receita e vigilância médica. E nunca por um período superior a dois ou três meses. Porque depois disso não faz mais efeito e se torna vício. Aí o sujeito tem que aumentar a dose para sentir aquela mesma coisa. Então, cuidado com essas drogas que estão sendo muito vendidas e muito utilizadas no Brasil inteiro.

São aquelas drogas que foram utilizadas muito tempo também como **doping** esportivo. Então, elas produzem uma série de sintomas como tábueios, quedas, o sujeito fica muito excitado, os olhos grandes, porque o sujeito não dorme, não come. Então, produz problemas de inapetência, há emagrecimento e o sujeito não fica parado. Eu uma vez fui chamado por uma senhora para ver o que é que fazia com o filho. Ele tinha tomado 26 comprimidos de perfitin. O menino estava com os olhos esbugalhados, ele não parava em lugar nenhum, rodava e falava sempre a mesma coisa.

Conversando com um viciado uma vez ele me disse: "Olha, professor, eu fico perto de qualquer pessoa, de qualquer outro viciado em qualquer outra droga. De viciado em bolinha eu não chego nem perto. Porque ele anda a noite inteira. E fala sempre a mesma frase! Ele não muda, cantilena. É sempre a mesma coisa!" Realmente isso acontece.

Outra coisa muito perigosa é a falsa noção de distância que essa droga traz. O que parece perto está longe, ou vice-versa. Por isso ocorre uma série de acidentes com veículos.

O segundo grupo é formado pelos depressivos do Sistema Nervoso Central. E aí nós temos os barbitúricos e o álcool. Os barbitúricos são a união do ácido malônico com a uréia, formando a maluníduréis, ou ácido barbitúrico. E esses barbitúricos são muito utilizados como medicamentos e como medicamentos bons. Por exemplo: há pessoas que precisam tomar um desses barbitúricos a vida inteira, do tipo luminal, por exemplo, para epilepsia. O epilético tem que tomar o barbitúrico o tempo todo. Nós temos barbitúricos, desde esses chamados pesados, como é o caso do luminal, até os famosos ultra-rápidos, como é o caso do pentotal, o famoso soro da verdade,

do qual os senhores todos devem ter conhecimento.

O soro da verdade, inclusive do qual muitas pessoas tentaram obter confissões – os senhores sabem que hoje não tem nenhum valor confissão obtida usando-se o pentotal.

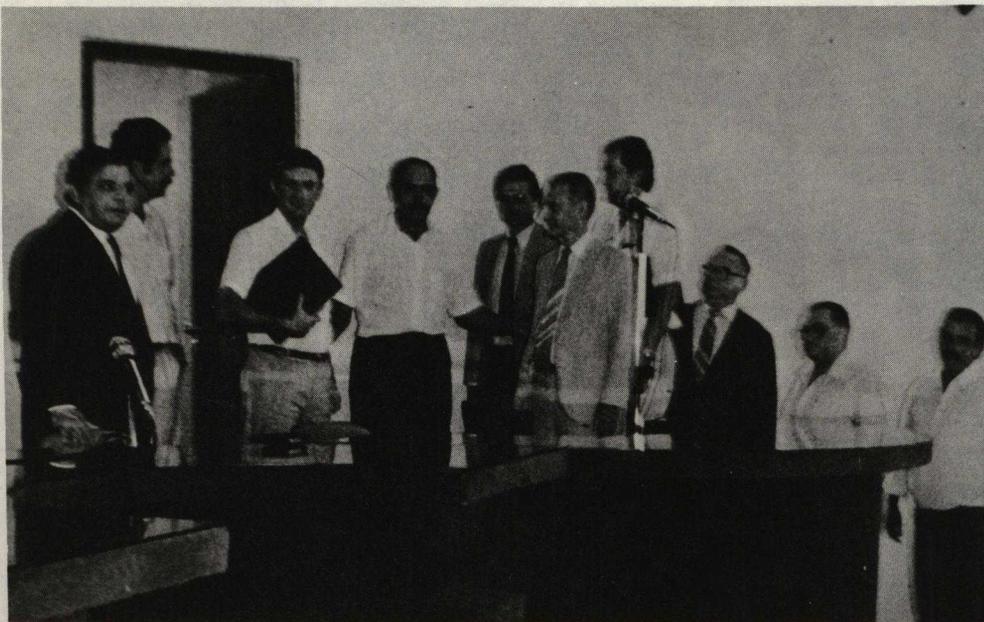
Os barbitúricos têm no organismo um efeito engraçado, porque exigem o aumento das doses também, assim como o álcool exige. Então vejam: o sujeito pode cair naquilo que nós chamamos de barbituromania. O sujeito toma uma superdose de barbitúricos e deixa o vidro na cabeceira da cama. Lá pelas tantas da noite ele acorda por qualquer coisa, acha que não tomou a sua dose e toma uma outra dose. Se ele faz isso duas ou três vezes na noite, ele pode passar do sono normal que o barbitúrico dá a um coma barbitúrico. E o coma barbitúrico se parece muito com um sono normal. E aí ele passa do coma à morte com uma facilidade muito grande, porque o prazo do coma barbitúrico, se é um coma grave, é de mais ou menos 10 a 12 horas. Porque o sujeito não dá conta mesmo. E vai embora.

O álcool também é uma substância desse grupo, que tem mais ou menos a mesma ação dos barbitúricos. E é hoje a droga mais utilizada no mundo inteiro, minha gente. Se nós fizermos hoje uma comparação das pessoas que morrem por ação do álcool no mundo... A comparação que nós podemos fazer é a seguinte: se nós pegarmos todos os mortos da Segunda Grande Guerra, somarmos todos os mortos da Segunda Grande Guerra, nós veremos que morrem hoje no mundo 10 vezes mais pessoas do que todos os mortos da Segunda Grande Guerra, em consequência da bebida alcoólica.

Quando nós tomamos uma bebida... Nós temos no organismo umas fibras que são chamadas fibras nervosas. Elas têm uma elasticidade natural e são responsáveis pelos nossos sentimentos, inclusive. Então, a molécula alcoólica impregna essas fibras nervosas e elas vão perdendo essa elasticidade. De tal forma que, quando o sujeito bebe muito, as fibras nervosas vão morrendo, elas vão endurecendo. E quando elas endurecem, quando elas ficam necrosadas, o indivíduo começa a sofrer transformações de caráter. E essas transformações de caráter são transmitidas aos filhos.

Filhos de alcoólatras que tiveram mudança de caráter podem nascer com algum tipo de transformação de caráter, com algum tipo de tara proveniente desse problema dos pais. O nosso organismo é composto de mais ou menos 60 bilhões de células, das quais 20 bilhões estão no sistema nervoso. E essas células do sistema nervoso, quando elas são destruídas, elas não se refazem como as células normais. Quando a criança nasce já nasce com uma quantidade de célula nervosa que vai acompanhá-la para a vida inteira. É claro que no percurso da nossa vida nós vamos perdendo, nós vamos queimando essas células nervosas, que nós chamamos de neurônios.

Quando o sujeito toma uma bebida, dessas de escornar, morrem mais ou menos 20 mil células. Então, quando mais da metade dos 20 bilhões de células nervosas no indivíduo morrem, ele já está aí com uma cirrose hepática, já está com um delírio, já está caminhando para uma tuberculose. Enfim, a coisa está caminhando.



As instalações da Câmara Municipal são modernas e funcionais e integram o Paço Municipal

O alcoolismo é uma doença incurável. O alcoolista pode deixar de beber, passar o resto da vida sem beber... Mas acontece que tudo depende da primeira dose que vem depois. A primeira dose é que é o grave da coisa toda. É claro que nós temos alguns tipos de alcoolistas. Nós temos o alcoolismo comum, que é aquele que bebe porque viu as outras pessoas beberem, porque achou bonito; porque a televisão está aí mostrando que o sujeito que bebe com uma marca de bebida arranja as mulheres mais bonitas do mundo, as mulheres arranjam os homens mais bonitos do mundo, enfim, todas essas coisas. Nós temos um outro tipo que é aquele que nós chamamos de paixão alcoólica. O indivíduo já nasce com uma compulsão orgânica pela bebida alcoólica. Esse, inclusive, é um caso grave e sério e difícil até de tratar. E temos um terceiro caso que nós chamamos de dipso-mania-alcoólica. E que a pessoa vive como se levasse a sua vida em compartimentos estanques. Ela passa uma boa parte da sua vida sem beber nada. Lá num determinado dia ela começa a beber e bebe durante a semana, 15 dias, um mês... Mas bebe dia e noite sem parar. Depois ela pára e passa mais algum tempo sem nem tocar em bebida alcoólica, nem o cheiro de bebida alcoólica ela tolera. Isso é o que nós chamamos de dipso-mania-alcoólica. E álcool leva a uma série de consequências que todos nós sabemos.

O terceiro grupo dos barbitúrbicos é constituído pelos tranquilizantes, ou calmantes. É uma medicação que está hoje sendo muito utilizada, principalmente esse do grupo dos clidiazetóxicos ou das doenças diazepinas. Só que isso está sendo muito abusado, porque é muito comum aquilo que eu costumo chamar de comadoterapia. Na esquina, na feira, alguém comentando com outro e dizendo: ih! eu não estou dormindo direito, estou nervoso. Olha! eu também estava assim, tomei um tal remédio e foi uma beleza. Isso está muito correndo por aí.



O prédio do Fórum é muito bem dividido, com gabinetes para o Juiz, Promotores e Advogados

São drogas muito perigosas, porque nós temos esses calmantes que são mais simples clidiazetóxicos, as diazepinas, que são chamadas os tranquilizantes menores. Mas nós temos também aquele grupo de tranquilizantes maiores, que são os neurolépticos. É uma droga usada principalmente no caso das psicoses, que são as doenças mentais mais graves.

O quarto grupo é constituído pelos chamados psicotuciuréticos. São os alucinógenos, substâncias capazes de produzir alucinações. O principal desse grupo é a maconha. A maconha tem sido no mundo inteiro conhecida por mais de 200 nomes. É conhecida como maconha, gererê, preutral, gininho, tola, meio-tola, pacaú, anaxa, prangue, tanguê, erva, cânhamo, axixe, marilena, maria joana, erva de Angola... O linguajar do maconheiro é também uma coisa muito curiosa. Eu vou dizer aqui para os senhores uma frase toda dita em palavras da língua portuguesa e provavelmente nenhum dos senhores conseguirá traduzir, a não ser que seja do ramo, é claro (risos)... Provavelmente os senhores tenham ou-

vido falar que a maconha faz menos mal que o cigarro comum. Essa é uma frase safada, mentirosa, maldosa e de muito mau gosto. E é muito perigosa, inclusive, de ser dita, porque alguém pode acreditar. A maconha é, antes de tudo, uma droga despersonalizante. O cigarro comum faz mal. Seu tabaco tem 1.720 substâncias diferentes na sua composição, das quais algumas são muito graves como é o caso da nicotina e do benzopireno, que são substâncias inclusive transplacentárias - quando uma mulher grávida está fumando passa aquilo para a criança, que vai ter o volume do crânio diminuído, dificuldades respiratórias quando nascer, problemas cerebrais mas ou menos sérios, dificuldades de raciocínio... Tudo isso pode ser transmitido pelo benzopireno e pela nicotina. Tem ainda o alcatrão, que é uma droga comprovadamente cancerígena e o monóxido de carbono, que se forma com a fumaça, com a combustão, que se mistura à hemoglobina do sangue formando um composto muito perigoso chamado carboxihemoglobina, que é um produto estável e pode provocar inclusive, quando em grande quantidade, até a morte por anoxia, quer



Também fez parte da programação uma visita à sede da Agrovale, uma das maiores cooperativas da região

zer, por falta de respiração – dificuldades respiratórias.

Pois bem. A maconha tem tudo isso. E tem mais ainda. Tem uma substância chamada THC. É o tetrahydrocannabinol, além de 60 outros cannabinóis. Esse tetrahydrocannabinol, a substância que é o princípio ativo da maconha, que provém de uma planta chamada *canabis sativa lineu*, é uma árvore de mais ou menos três a quatro metros de altura e pode atingir até seis metros. Ela é muito comum nas regiões quentes do Brasil. Aqui em Goiás, por exemplo, isso dá em quase todo lugar, no Nordeste brasileiro, Mato Grosso... Nós temos grandes produtores de maconha no Brasil também.

A maconha produz irritação da mucosa ocular. Não é o "branco" do olho que fica vermelho. É a mucosa que fica avermelhada. Por isso ele está sempre com um vidrinho de colírio no bolso para pingar no olho de vez em quando. O THC inibe a formação de saliva, a salivação, a glândula salivar. De tal forma que uma das provas que se faz em delegacias de polícia, quando se desconfia que o sujeito está maconhado, é mandar ele cuspir no chão. Ele não cospe mesmo. E não cospe não é por medo da polícia, é porque ele não tem saliva mesmo. É uma droga despersonalizante, despersonaliza o indivíduo. O indivíduo passa a agir e fazer as coisas quando comandado por outras pessoas. Ele perde a vontade própria, perde a sua personalidade. Diminui a motilidade e a quantidade de espermatozóides. Dificulta a ovulação na mulher. Aumenta a quantidade de glóbulos brancos. Pode produzir modificações acentuadas nos elementos do sangue. Dá uma fome desgraçada no sujeito depois que passa o efeito, principalmente por coisas doces.

Tem gente inclusive no Brasil que está defendendo a liberação da maconha, o que é uma coisa muito grave.

Além disso, tem a LSD, a diotilamida do ácido lisérgico. É uma substância retirada do esporão de centeio, aquela ferrugem do trigo. Dali se prepara o ácido lisérgico e deste se faz em laboratório a diotilamida, o que é uma coisa relativamente fácil. A dose de LSD é de um micrograma por quilo de peso corporal, para provocar alucinações que duram de 12 a 16 horas. Essa dose equivale à ponta de um alfinete de cabeça, que a gente molha numa solução de LSD e coloca num cartão absorvente, tipo mataborrão.

Essa coisa (LSD) produz alucinações visuais, auditivas, cinépticas... O indivíduo tem a impressão de que um copo e uma xícara estão se deslocando na mesa sem que ninguém mexa. O sujeito tem impressão de que ele é possuidor de uma força muscular tão grande que se vier um carro a 100 quilômetros por hora ele bota a mão na frente do carro e o carro pára e com ele não acontece nada... Ele se acha capaz de saltar de um edifício de dez andares e tem um molejo tão bom que chega lá embaixo tranqüilo e sossegado.

Essa substância (LSD) foi descoberta por um farmacologista suíço chamado Hofman, que a descobriu por acaso. Durante algum tempo ela se constituiu numa substância de muita esperança para a classe médica, porque julgava-se que ela fosse capaz de fazer com que as pessoas pudes-



O Clube Eldorado, muito atraente e confortável, também foi visitado pelos congressistas

sem ter os seus recônditos da alma perqueridos através dessa substância.

Em experiência de laboratório percebeu-se que nosso cérebro fabrica uma substância chamada cerotomina. Essa substância tem interferência na produção da esquizofrenia, essa doença tão grave e incurável. Em animais de laboratório constatou-se que a LSD interfere na fabricação de cerotomina, no animal de laboratório. Aí bastaria que nós tivéssemos um antagonista dela e teríamos resolvido então o problema da esquizofrenia. Este antagonista existe, que é a reserpina. Só que não dá resultado como no animal de laboratório. Então, não tem mais sentido.

A LSD é uma droga que foi propagada para o mundo inteiro por um professor americano chamado Timothy Larry que dizia que o homem para usar a razão precisa perder a cabeça. Ele propagou isso entre os seus seguidores. Foi preso, perdeu a cátedra e durante aquele movimento dos hippies foi o guru dos hippies americanos.

Uma outra substância com ação mais ou menos igual é uma que nós temos muito por aqui. É um cogumelo de mais ou menos 10 centímetros de altura e tem a parte de cima como se fosse um chapéu mexicano. É o chamado chapéu de cobra ou casa de sapo. Ele tem na sua composição – isso dá principalmente no esterco de gado e naquele pau podre –, uma substância chamada psilocipina que produz alucinações também. É um alucinógeno igual à LSD com algumas características. Há pouco tempo eu vi um usuário disso que me disse que se sentia como se estivesse sobrevoando Porto Alegre num tapete voador. Um outro, naquele famoso festival de Águas Claras, numa manhã os amigos chegaram e encontraram o guru atropelado, só de cueca. Um carro passou em cima das pernas dele. Ele usou o cogumelo, estava sentindo muito calor e viu o asfalto como se fosse um lago de águas cristalinas. Depois tirou a roupa, ficou só de cueca e foi nadar no asfalto... Veio um carro e o atropelou.

Além dessa existe uma série de outras substâncias. Nós temos aí o DET, que é a diotilpretamina; o TNT, que é o dietil-triptomina; o STP, que é o acílico de metal de metil triptamina... Tem um palavrão aí e vocês me desculpem. Isso me parece muito com aquele camarada que chegou na farmácia e pediu: "Me arranja aí um comprimido de metiletil de metil pirasolana"...

Tem uma outra substância que está entrando muito aqui no Sul do País e em Goiás já existe muito. É a seita do vegetal. Eles estão usando uma droga que estão trazendo da região amazônica, principalmente do Acre, chamado Santo Daime. É uma preparação que eles fazem com um cipó chamado hasta ou auasta. Eles misturam com uma outra folha existente na região chamada chacrona. Eles fazem uma infusão daquilo, deixam ferver durante algum tempo, depois coam e esse produto eles chamam de Santo Daime. Já existem alguns artistas, como Lucélia Santos, por exemplo, que está propagando essa seita do vegetal para o Brasil inteiro. Isso já existe no Brasil inteiro. É um alucinógeno.

Várias outras substâncias existem nesse grupo de alucinógenos e essas são os principais.

O terceiro grupo é dos inebriantes, essas outras substâncias, onde nós vamos encontrar a cola de sapateiro, cola de aeromodelismo, o thinner, a gasolina, o fludo de isqueiro, acetona, aquele líquido cor-de-rosa para limpar estêncil, o limpa-tipos de máquina, o cheirinho da loló... São substâncias que estão sendo utilizadas demais por aí. Essas substâncias agredem porque quase todas elas têm, como princípio ativo, como solvente, uma substância benzênica que pode ser um eczano ou um eczeno. Todas elas comprometem grandemente o aparelho respiratório superior.

Hoje nós vemos crianças por aí, de cinco a seis anos de idade, usando cola de sapateiro naquele saquinho...

Violência não se combate com outra violência

Nós estamos vivendo momentos cruciais de exercício de violência e esse exercício de violência normalmente tem algum tipo de tipicidade penal e nós precisaríamos falar deles. Mas acho que é desnecessário que eu fale sobre a violência estritamente do ponto de vista do Direito Penal. Não porque a violência seja elemento integrante do tipo do roubo, por exemplo, ou como uma circunstância especial de qualificação do fato.

Falar disso seria falar do óbvio. O que nos parece necessário termos aqui é que a violência existe, nós sabemos. Existem previsões legais para enfrentar essa violência que aí está, mas eu acho que nós devemos debruçar muito mais sobre como, se não debelar, pelo menos evitar esse caudal de violência que se abate sobre o nosso País e como nos comportar diante dessa violência que já está imposta e que tem que ser solucionada através de processos.

Normalmente tem-se procurado adequar, como solução para essa violência, uma outra violência, institucionalizada ou não. Temos exemplos dolorosamente reais de Mão Branca, no Rio de Janeiro, de UVA, em Goiás, e grupos de extermínio para enfrentar a violência marginal.

Lindon Johnson falou muito da maioria silenciosa. Esses que, acomodados, entendem devam ser defendidos a qualquer preço e acham que a violência deve ser respondida com violência e que essa seria a solução. Na verdade, apesar de sabermos que existiram e ainda existem veladamente grupos de extermínio, isso não fez com que a violência marginal, essa dos delinquentes, acabasse, mas o contrário. Na medida em que a polícia ou grupos paralelos agem contra a violência, violentando também, seja pela morte, seja por outros meios, ela não conseguiu fazer com que a violência dos bandidos terminasse. A violência está aí cada vez mais presente. E até parece que recrudescer. Isso nos leva a pensar - não sei se aos senhores essa cobrança tem sido feita, mas a mim tem sido feita com frequência que eu chego a me incomodar e me queixar em desconforto - sobre se não seria a pena de morte solução.

Quando se fala em violência, necessariamente se pensa em pena de morte, na vã suposição de que a morte solucionaria os problemas. Não só porque as mortes já ocorridas neste País na tentativa de debelar a violência, mas mesmo a morte que é prevista em países ainda muito adiantados, civilizados, não conseguiu impedir que a violência continuasse a existir. Eu tenho para mim que a violência é muito mais um dado de cultura, de conjuntura, que preci-

saria ser enfrentado como forma de impedir-lhe o crescimento.

Essa violência que aí está, como a maioria das condutas criminosas, embora se possa dizer que em grande parte, seja fruto de uma opção de vida dos seus autores, é também fruto de uma situação que a determinou. A violência eu a vejo muito mais como efeito do que como causa. E acho que numa reflexão acerca da violência como fato social extremamente gritante, deve vir necessariamente um aprofundamento sobre as causas determinantes dessa violência.

Acho também, e quero disso falar, que nós não nos podemos deter na violência física. Porque essa é a que escandaliza. Essa é a que merece as manchetes e as cobranças dos jornais. Mas existem violências outras que, embora sutis, são extremamente danosas e sobre as quais nós não podemos deixar de nos preocupar e não podemos deixar de enfrentar. Eu lembro alguns exemplos ao acaso: um empresário qualquer, num escritório de 200 a 300 metros quadrados, com toda a sofisticação possível, num golpe de inteligência, pode decretar a

desgraça de mil, duas mil ou dez mil famílias. Será esse cidadão socialmente menos perigoso do que o assaltante do banco, ou do que o ladrão de bicicletas da esquina?

Trago esse exemplo à baila porque entendo que também esse exemplo me permite trabalhar com o que eu chamo de esquema de estruturas. Portanto, se nós não nos dispusermos a questionar as estruturas que permitam e até alimentam todas essas formas de violência, veladas ou não, as violências, todas elas, continuarão existindo. Eu lembro, por exemplo, - isso está em Roberto Lyra - que o próprio resultado de um processo criminal de que resulte condenação, esse resultado é uma violência institucional. Porque por mais bem intencionados que sejamos todos nós - juízes, promotores e advogados - na medida em que vemos uma pessoa condenada, ou seja, totalmente sujeita à mercê do Estado, à mercê dos que têm poder no processo... em regra nós cometemos com essa pessoa uma violência que é, às vezes, muito mais censurável do que a violência que determinou aquela condenação.

Programação dos Encontros

A caravana de Promotores e Procuradores de Justiça que saiu de Goiânia em ônibus especial fretado pela AGMP foi recepcionada às 18 horas no trevo de chegada a Quirinópolis por uma comissão de autoridades da cidade comandada pelos promotores de justiça da comarca, Drs. Edite Patrício da Silva e Leônidas Bueno Brito. A programação no dia seguinte, sábado, começou às 8 horas com o café da manhã no Teatro Municipal Teotônio Vilela, sede do Encontro. Às 9 horas, a abertura dos trabalhos foi procedida pelo procurador José Pereira da Costa, presidente da AGMP.

Convidou para compor a mesa as seguintes autoridades: Fausto Moreira Diniz, Juiz de Direito; Onfcio Resende, Prefeito Municipal; Francisco Floresta Martins Cabral, Presidente da Câmara Municipal; Nilson Soninho Lemes Cintra, Presidente da Subseção da OAB; Divino Izonel da Silva, Delegado de Polícia; 1º Ten. Marlênio Fernandes de Queiroz, Comandante da Companhia da Polícia Militar; Dider Ramos da Costa, Venerável da Loja Maçônica Estrela Universal; Eduardo Benedito Pereira da Silva, Venerável Mestre da Loja Maçônica Monte Sinai; Antônio Aparecido Severino, Presidente do Lions Clube; Cory Andrade de Oliveira, Delegado Regional de Ensino; Frei Juvenal, Vigário Geral da Paróquia; Alceu Ribeiro Silva, Pastor da Congregação Cristã do Brasil; Felemon Pereira dos Santos, Pastor da Igreja Batista; Jonas Cândido Ferreira, Pastor da Igreja Presbiteriana do Brasil; Salatiel Lopes da Silva, Pastor da Igreja Assembléia de Deus; Nilton Soares, Diretor da Faculdade de



Dra. Edite Patrício da Silva e Dr. Leônidas Bueno Brito, os anfitriões do Encontro.

Educação, Ciências e Letras de Quirinópolis e outras.

Participaram do Encontro representando suas Promotorias os seguintes membros do Ministério Público: Evaristo Ananias de Paula (Jataí), Wellington de Oliveira Costa (Jataí), Moisés Antônio Freitas (Itajá), Sérgio Divino Carvalho (Caçu), Eline Petroni (Cachoeira Alta), Maria Eleide Freire de Menezes (Rio Verde), Ancilon Ayres de Alencar Júnior (Rio Verde), José Fagundes (Rio Verde), Hallins Gomes Rodrigues (Santa Helena de Goiás) Landerson P. de Almeida Campos (Acreúna), Zoélia Antunes Vieira (Edéia), Gustavo Antônio Coutinho (Pontalina), Léa Veloso Bonifácio (Morrinhos), Waldir Lara Cardoso (Morrinhos), Demóstenes Lázaro Xavier Torres (Joviânia), Marco Túlio de Oliveira e Silva (Buriti Alegre), Maurício Silva Miranda (Panamá), Susy Aúrea Carvalho P. Brito (Jandaia), Antenor Godoy (Itumbiara), Alexandre Soares de Faria (Itumbiara), Ronivan Peixoto de Moraes (Goiatuba), Joana D'Arc Corrêa de Oliveira (Rubiataba), Rodolfo Pereira Lima Júnior (Niquelândia), Elsi Dias Barbosa (Goiânia), José Alves Pereira (Goiânia), Mário Ribeiro Martins (Anápolis), Osvaldo Nascente Borges (Trindade), Nilo Mendes Guimarães (Goiânia) Ari de Oliveira (Goiânia), José Augusto dos Santos Filho (Goiânia) e os Procuradores de Justiça: José Lenar de Melo Bandeira, Procurador Geral Substituto representando o Procurador Geral de Justiça Amaury de Sena Ayres que se encontrava viajando; José Pereira da Costa, Presidente da Associação Goiana do Ministério Público; Eudes de Azevedo Machado, 1º Tesoureiro da AGMP; e Antônio Cupertino Xavier de Barros, Corregedor Geral do Ministério Público.

Como convidados, participaram do Encontro os Juizes de Direito Fausto Moreira Diniz, de Quirinópolis; Isabel Cristina Machado, de Rio Verde; e José Proto de Oliveira, de Panamá, além dos conferencistas Wanderley de Medeiros e o professor Jamil Issy.

Falaram na ocasião o procurador José Pereira da Costa, o juiz Fausto Moreira Diniz, o prefeito Onício Resende, o procurador José Lenar de Melo Bandeira e o promotor de justiça da comarca Leônidas Bueno Brito.

Em seguida, às 11 horas, foi feita uma visita aos prédios onde funcionam o Fórum, Prefeitura, Câmara Municipal e a Cooperativa Agrovale. O almoço foi servido às 12 horas, no Salão do Lions Clube. No período da tarde, a partir das 14 horas, foram realizadas as conferências do professor Jamil Issy sobre "Drogas Vicianogênicas" e do advogado Wanderley de Medeiros abordando a "Criminalidade Violenta".

A programação do sábado terminou com um jantar no salão do Lions Clube e noite livre no Clube Eldorado. No domingo, às 8 horas, café da manhã no Palácio da Cultura e debate sobre assuntos de interesse da classe com os dirigentes do Ministério Público e da AGMP, após o que foi oferecido um churrasco na sede da AABB local.

VALE DO ARAGUAIA

A Procuradoria Geral de Justiça e a Associação Goiana do Ministério Público, na sequência dos Encontros Regionais que vêm sendo realizados, promovem três dias de reunião com os Promotores de Justiça do Vale do Araguaia na Cidade de Goiás, dias 29 e 30 de junho e 1º de julho, cumprindo a seguinte programação:

PROGRAMAÇÃO - I ENCONTRO ECOLÓGICO REGIONAL e ENCONTRO DOS PROMOTORES DE JUSTIÇA DO VALE DO ARAGUAIA

Promotorias: Anicuns, Carmo do Rio Verde, Crixás, Fazenda Nova, Firmi-



Almoço e jantar foram servidos no salão do Lions Clube, com os mais gostosos pratos

nópolis, Goiás, Inhumas, Itaberaí, Itaguaru, Itapirapuã, Itapuranga, Itauçu, Jussara, Mossâmedes, Nazário, Palmeiras de Goiás, Sancelerlândia, São Luiz de Montes Belos, São Miguel do Araguaia, Taquaral, Trindade e Uruana.

DIA 29 DE JUNHO DE 1989

- 10:00 hs - Chegada dos Promotores de Justiça no Hotel Vila Boa
 - 12:00 hs - Almoço, com atração
 - 14:00 hs - Solenidade Abertura (Atração)
 - 15:00 hs - Conferência - Tema: GARIMPO e MEIO AMBIENTE
- Conferencista: Dr. VALTERLI LEITE GUEDES
 DD. Secretário do Desenvolvimento Urbano e Meio Ambiente
 Em seguida, coquetel
 - 19:00 hs - Jantar
 * Noite Livre (Atrações)

DIA 30 DE JUNHO DE 1989

- 08:00 hs - Conferência - Tema: PROBLEMATICA JURÍDICA DA ECOLOGIA e MEIO AMBIENTE NA REGIÃO DE GOIÁS
- Conferencista: Dr. SULIVAN SILVESTRE OLIVEIRA
 DD. Promotor de Justiça da Comarca de Goiás
 - 12:00 hs - Almoço (Atração)
 - 14:00 hs - Conferência - Tema: ECOLOGIA e MEIO AMBIENTE - AÇÃO CIVIL PÚBLICA
- Conferencista: Dr. ÉDIS MILARÉ
 DD. Procurador de Justiça do Estado de São Paulo
 - 15:00 hs - Debate - Tema: SOLUÇÕES E ESTRATÉGIA DE AÇÃO PARA A DEFESA DO MEIO AMBIENTE (participação da SEMAGO, Secretaria do Meio Ambiente, Promotores de Justiça, autoridades e sociedade)

- 19:00 hs - Jantar (Atração)
- * Noite Livre

DIA 1º DE JULHO DE 1989

- 08:00 hs - Conferência - Tema: DROGAS VICIANOGÊNICAS
- Conferencista: Dr. JAMIL ISSY
 DD. Professor de Toxicologia da UFG
 - 12:00 hs - Almoço

- 15:00 hs - Reunião dos Promotores de Justiça da Região com o Procurador Geral de Justiça, Corregedor Geral do Ministério Público e Diretores da AGMP
- 21:00 hs - Encerramento - Baile do Meio Ambiente.

Promotorias em remoção

O Conselho Superior do Ministério Público colocou em remoção 12 Promotorias de Justiça, sete para preenchimento pelo critério de merecimento e cinco por antiguidade. Os Promotores de Justiça interessados têm até o dia 26 para requerer remoção, já que o edital foi publicado no Diário Oficial do Estado que circulou dia 9 de junho.

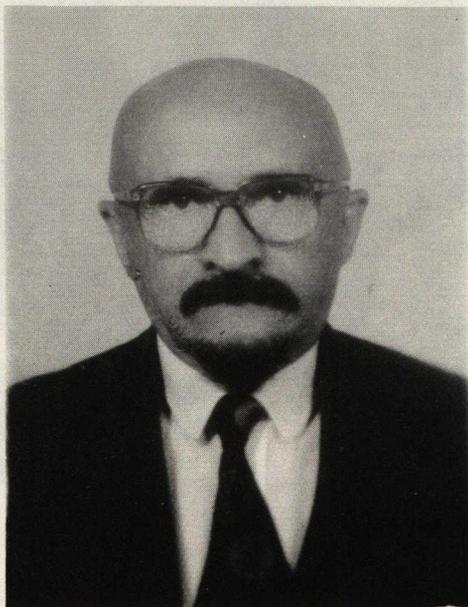
Três promotorias de comarcas de 3ª e 2ª entrância estão em remoção: 14ª Promotoria de Goiânia, pelo critério de merecimento; Iporá, por antiguidade, e Anápolis por merecimento. As de 2ª entrância são Pirenópolis, que deverá ser provida pelo critério de merecimento, Pires do Rio, por antiguidade e a Promotoria de Posse, por merecimento.

As promotorias das comarcas de 1ª entrância de Itaguaru, Bela Vista de Goiás e Rialma serão providas pelo critério de antiguidade. Já as de Araçu, Alvorada do Norte e Turvânia, serão providas por remoção de promotores escolhidos pelo critério de merecimento.

Novo Procurador de Justiça

Por ato do Senhor Procurador Geral de Justiça, publicado no Diário Oficial do Estado, foi promovido ao cargo de Procurador de Justiça o Dr. João Nunes Leite, Promotor de Justiça de Goiânia. Durante a sua vida funcional no Ministério Público, ele atuou em 37 Promotorias de Justiça do Estado de Goiás: Anápolis, Anhangüera, Aliança do Norte, Alvorada, Aragarças, Bom Jardim, Caçu, Cachoeira Alta, Canal de São Simão, Campinorte, Cristalândia, Cumari (duas vezes), Dianópolis, Duerê, Guaporé, Gurupi, Galheiros, Formoso do Araguaia, Itajá, Itarumã, Miracema do Norte (Tocantins), Mineiros, Natividade, Miranorte, Paranaiguara, Porangatu, Portelândia, Porto Nacional, Pires do Rio, Quirinópolis, Santa Cruz, São Domingos, Peixe, Rubiataba, Uruaçu, Tocantnia e Goiânia.

De acordo com dados fornecidos pela Divisão de Administração Geral da Secretaria do Ministério Público conta ainda com serviços prestados ao Tribunal de Justiça do Estado do Mato Gros-



so, Tribunal de Justiça do Estado de Goiás, ao Estado de São Paulo, ao Estado de Mato Grosso como Delegado de Polícia e ao 16º E.C. do Ministério do Exército, sediado em Cuiabá.

Movimentação no MP

Durante os meses de maio e junho deste ano ocorreu a seguinte movimentação do Ministério Público de Goiás através de atos baixados pelo Senhor Procurador Geral de Justiça, nos termos que lhes conferem dispositivos constitucionais.

NOMEAÇÕES

• Dr. ALTAMIR RODRIGUES VIEIRA JÚNIOR, em caráter efetivo, para exercer o cargo de Promotor de Justiça de 1ª entrância da Comarca de Paranaiguara, em virtude de haver sido habilitado em concurso público.

PROMOÇÕES

• Dr. LOURDES BORGES GONÇALVES TAUFICK, titular de uma das Promotorias de Justiça da Comarca de Anápolis, para o cargo de Procurador de Justiça. (Na próxima edição publicaremos a foto da Dr. Lourdes Borges Taufick).

• Dr. JOÃO NUNES LEITE, titular de uma das Promotorias de Justiça da Capital, para o cargo de Procurador de Justiça. (Foto e texto nesta página).

APOSENTADORIAS

• Dr. VALDEMES RIBEIRO DE MENEZES no cargo de Procurador de Justiça, em virtude de contar mais de 30 anos de serviço.

• Dr. MARLY DIAS BARRETO DE SOUZA no cargo de 16º Promotor de Justiça da Capital, em virtude de contar mais de 30 anos de serviço.

• Dr. MARDEMAR DE CARVALHO no cargo de Procurador de Justiça, em virtude de contar mais de 30 anos de serviço.

ANIVERSÁRIOS

JUNHO (6)

PROCURADORES:

01 Dr. Plínio Prata Pinto
03 Dr. Nilma Maria Neves Dias do Carmo
12 Dr. Antônio de Faria Filho

17 Dr. Sebastião Alves da Costa
18 Dr. Nilson de Oliveira Custódio
28 Dr. Edison Alves de Castro

PROMOTORES:

02 Dr. João Pelles
05 Dr. José Fagundes
06 Dr. Frederico Galebeck
09 Dr. Leônidas Bueno Brito
12 Dr. Antônio Isaac

14 Dr. Johnny Ricardo de Oliveira Freitas
14 Dr. Paulo Maurício Serrano Neves
14 Dr. Edison Miguel da S. Júnior

16 Dr. Eduval Pereira Maia
17 Dr. João Neder
18 Dr. Almerinda da Costa Salomão

18 Dr. José Pimentel
20 Dr. Arlete Andrade Costa
20 Dr. Maria Thereza de Araújo Costa

21 Dr. Zoélia Antunes Vieira
24 Dr. Daltiva Joana Amuy
25 Dr. Joana D'Arc Corrêa da Silva Oliveira

25 Dr. Selma Maria Coelho Lemos Neves
28 Dr. Sebastião Pinto Vieira
30 Dr. Idelcina Bonifácio Guimarães

30 Dr. Idelcina Bonifácio Guimarães

FAMILIARES

01 Simone Pereira Rodrigues
02 Tatyane Porto Tavares
03 Vespasiano Odorico Vieira Neto

04 Maria Luiza Pimentel
05 Dr. Norberto dos Reis Guimarães
07 Valéria Marques Freitas

07 Maria Espíndola Cardoso de Brito
07 Karina Milhomem de Souza
07 Marilene Gebrim Braga

08 Belmiro Silva Juliano
09 Neuza Maria Soares de Castro Carvalho
10 Marcos Leveran Franco

11 Carolina Lobo Brandão Curado
12 Ana Cristina R. Oliveira
12 Frederico Elsten Batista Corseiro Nines

14 Elvone Romagnolle Pelles
14 Myttemmayer Lago Paranaçu
16 Henrique Barbacena Júnior

18 Tônia Rodrigues Mendonça Miguel
18 Dr. Wagner Alves Ribeiro
19 Cibele Alves de Moraes

20 Maria Leda Peixoto de A. Torres
21 Milza Lacerda Ramos Jubé
23 Fernando Simões de Araújo

24 Joana dos Santos Neves Souto
25 Luiza Rodrigues de Araújo
25 Geni César Mariano

26 Herbert Magalhães Chaves
28 Dr. Pedro Soares Correia
29 Ana Paula Antunes Vieira

29 Fernanda Cristina Rabêlo
29 Yêda Nunes de Azevedo Cordeiro
29 Dr. Veralúcia da Cunha Borges

30 Heridan Andrade Costa
30 Dr. José Costa
30 Laura Cândido de Araújo

30 Laura Cândido de Araújo

Funcionários

10 Helena Ventura de Barros
12 Jorcelino Gomes de Andrade
22 José Júnior da Silva Pita
14 Schella Aparecida Martins

JULHO (7)

PROCURADORES:

11 Dr. Geraldo Batista de Siqueira
11 Dr. Reynaldo Edreia Martins
15 Dr. Omar Prudente

15 Dr. Pedro Tavares Filho
26 Dr. Joaquim Pereira de Souza
28 Dr. Joaquim Salvador de Moura

28 Dr. Joaquim Salvador de Moura

PROMOTORES:

04 Dr. Geraldo Cândido Rezende
05 Dr. Célia Celine de Freitas da Paz
06 Dr. Wild Afonso Ogawa

07 Dr. Osvaldo Dantas Mineiro
09 Dr. Lânderson Princivalli de Almeida Campos
12 Dr. Waldemiro Taufick Miguel

13 Dr. Andreilino Bento Santos Filho
16 Dr. Carmem Cunha de Almeida
17 Dr. José de Campos Neto

18 Dr. Doralson Menezes de Magalhães
19 Dr. Jurandy Lemes Borges
26 Dr. Néilda Rocha da Costa Barbosa

30 Dr. Joaquim Prudêncio Arantes
31 Dr. Pedro Alexandre da Rocha Coelho

31 Dr. Pedro Alexandre da Rocha Coelho

FAMILIARES

02 Dr. Efreim Tosi
02 Dr. Moyses Salomão Neto
04 Neide França Pereira

04 Flávio Simões de Araújo
05 Lenora de Abreu e Silva
05 Flávio Márcio Ferrapira Cavalcante

07 Selenita Campos Avila
08 Maria Clara Guimarães Pereira
09 Everthon Brenner Christian de Sá

11 Frederico da Cunha Borges
13 Janaina Couto Mendonça
13 Cláudia Alencastro C. de Barros

15 Nelma Rocha Marinho
15 Gelbson Cândido Martins Resende
16 Ana Carolina Prado dos Santos

16 Juliano de Barros Araújo
17 Daniella Nunes Batista Cordeiro
19 Roberto Domingos Taufick

19 Fernando Jorge F. Serrano Neves
19 Almeri Barros Maia
20 Luciana Rocha da Costa

21 Breno Marcelo Marques Curado Fleury
21 Alexandre Balby Santana Braga
24 Leonardo Fleury de Sena Ayres

25 Aurélio Alencastro C. de Barros
25 Jorge Gabriel Moisés Filho
26 Alcides Dias Souto Júnior

26 Ivo de Palva Lenza
27 Emani Flávio Lopes Barbosa
27 Zanir da Paixão Chauad de Sá Abreu

28 Eduardo Jorge F. Serrano Neves
29 Juliana Neves Souto
29 Adriano Cardoso Coelho

30 Clauber Costa de Abreu
31 Amélia Bandeira de C. Melo
Funcionária

31 Sônia de Jesus F. da Silva

31 Sônia de Jesus F. da Silva

SOCIAIS

NASCIMENTOS

ANA CAROLINA RESENDE DA SILVEIRA.

Filha da Dr. Elaine Barbosa da Silveira (Promotora de Justiça da Comarca de Guaporé) e do comerciante Wilmar Alves de Resende, nasceu no dia 07.06.89, na Maternidade de Malo (Goiânia). Avós maternos: Ana Rosa Guimarães e Mário Barbosa da Silveira; paternos: José Alves de Resende e Juvenília Alves de Resende.

A Diretoria da AGMP compartilha da alegria dos pais e familiares da recém-nascida, desejando-lhe vida longa e muita felicidade.

CASAMENTO

LUCY/CARLOS AUGUSTO

A cerimônia religiosa aconteceu às 20 horas do dia 19 de maio deste ano, na Capela Nossa Senhora das Graças, onde os noivos receberam os cumprimentos de parentes e amigos. Pais da noiva: Pedro Luiz e Georgina Serradourada Marques (Imemorian). Pais do noivo: Carlos de Oliveira e Silva (Procurador de Justiça aposentado) e Zita de Castro e Silva. Carlos Augusto é Chefe de Gabinete do Prefeito de Goiânia, Nilton Albernaz.

A Diretoria da AGMP cumprimenta os noivos e lhes deseja felicidades na vida conjugal.

FALECIMENTO

MAYRA CRISTINA ALONSO FREITAS

A pequena Mayra Cristina não chegou a completar três meses em companhia de seus pais, Dr. Johnny Ricardo de Oliveira Freitas (Promotor de Justiça de Sanclerlândia) e Alessandra Cristina Alonso Freitas. Deus a levou para perto de si prematuramente, mas com certeza estará melhor do que muitos aqui na Terra.

Aos pais, avós paternos e maternos e todos os outros familiares, os sentimentos da Diretoria da AGMP e a certeza de que o vazão deixado por Mayra Cristina será preenchido com outras coisas boas.